ALTA TEMPORADA

Pré-verão movimenta construção, comércio e serviços

Pedro Barbosa
Especial para o Jornal Cidades

PEDRO BARBOSA/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Aumento sazonal da população pressiona demanda por serviços que precedem a temporada, como na área de construção civil, manutenção e reparo de residências

A chegada do verão começa a movimentar a economia do Litoral Norte do Rio Grande do Sul antes mesmo do início da temporada. A preparação das residências para receber proprietários, familiares e veranistas aumenta a procura por materiais de construção, equipamentos para manutenção e serviços especializados. O movimento beneficia diferentes segmentos do comércio e dos serviços, mas também impõe desafios, especialmente pela concentração da demanda por profissionais entre outubro e dezembro.

De acordo com o vice-presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) e coordenador regional da entidade no Litoral Norte, Ramiro Chaves Laurent, a manutenção dos imóveis é um dos fatores que impulsionam a atividade econômica nesse período.

O fenômeno é particularmente perceptível nas casas de rua e nos imóveis localizados em condomínios horizontais, que exigem cuidados periódicos. "Casas de rua e casas de condomínio carecem dessa manutenção", explica Laurent. Ele observa, porém, que o comportamento dos proprietários vem mudando nos últimos anos. "Depois da pandemia e das enchentes, mais pessoas passaram a frequentar o litoral durante todo o ano, tornando a manutenção de parte dos imóveis mais constante e menos concentrada no período que antecede o verão".

A movimentação pré-verão exige planejamento dos estabelecimentos comerciais, que precisam antecipar a compra de produtos para atender às necessidades dos consumidores. No segmento de materiais de construção, a procura envolve desde itens básicos para pequenos reparos até equipamentos utilizados na manutenção de jardins e áreas externas. "Entre os itens procurados estão materiais para pequenos reparos, lâmpadas, tomadas e equipamentos de jardinagem. O varejo também se prepara para a venda de produtos típicos da temporada, como cadeiras de praia, guarda-sóis e coolers", destaca Laurent.

Laurent também é Diretor do Grupo Zona Nova, que gerencia as lojas da Redemac de Capão da Canoa, Xangri-Lá, Noiva do Mar, Tramandaí e Arroio do Sal, com cinco unidades distribuídas pela região. A operação atende a diferentes municípios e acompanha a procura tanto por materiais de manutenção quanto por produtos específicos para a temporada. "Entre outubro e dezembro, pintores, eletricistas, encanadores e trabalhadores que realizam pequenos reparos ficam mais disputados, dificultando a execução de reformas nesse período. A concentração dos serviços ocorre porque muitos proprietários aproveitam os meses que antecedem a temporada para pintar as casas, revisar instalações e realizar outras manutenções".

Além da manutenção dos imóveis, o setor acompanha as perspectivas do mercado imobiliário para o fim do ano. Laurent afirma que há lançamentos previstos para os próximos meses, citando cinco condomínios em Capão da Canoa com previsão de lançamento até o final de 2026. A expectativa do dirigente é de maior movimentação em novembro e dezembro, tanto na comercialização de apartamentos mobiliados, que podem ser utilizados durante a temporada, quanto em novos empreendimentos destinados a investidores com horizonte de três a quatro anos para receber os imóveis. A efetivação desses negócios, entretanto, dependerá do comportamento do mercado nos próximos meses.

Na avaliação do presidente do Sindilojas Litoral Centro, Joel Vieira Dadda, a preparação para o verão movimenta uma ampla cadeia de negócios, que inclui comércio de rua, lojas de confecções, restaurantes e prestadores de serviços. Para a temporada de 2026/2027, a expectativa é de aumento na procura por serviços de manutenção, já que as chuvas ao longo do ano dificultaram a realização de trabalhos como corte de grama, pintura e reparos em telhados. "Muitos proprietários não conseguiram deixar as casas prontas com antecedência e devem concentrar esses serviços a partir de novembro, antes do período de maior circulação de visitantes".

Dadda também identifica uma mudança nos hábitos de consumo após a pandemia. Em vez de priorizar reformas e a compra de novos itens para as residências de veraneio, parte dos consumidores têm direcionado mais recursos a restaurantes, alimentação, shows e outras experiências de lazer. "O pessoal tem investido muito mais em shows, alimentação, em bem-estar do que investimento em si", observa. Ele explica que, para o comércio e os serviços ligados ao turismo, essa preferência representa uma oportunidade de movimentação econômica durante a temporada, enquanto a chegada de visitantes exige que os estabelecimentos se preparem para atender ao aumento da demanda.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Tramandaí e Imbé, Márcio André Seibel, a movimentação dos negócios ficou mais cautelosa ao longo do ano, em meio às eleições e à realização da Copa do Mundo. "Com a consolidação desse período, a expectativa é de maior atividade comercial". O dirigente observa que o segmento de materiais de construção já apresenta boas vendas, impulsionadas pela preparação das residências para a temporada. "A manutenção dos imóveis e as pequenas reformas ajudam a movimentar o varejo, enquanto os lojistas reforçam seus estoques para atender à demanda típica do verão", destaca.

Seibel ressalta, porém, que fatores como a previsão de chuvas, a antecipação do Carnaval e as elevadas taxas de juros podem influenciar o desempenho da temporada. "Embora o verão continue sendo importante para o faturamento, Tramandaí já possui uma economia que funciona ao longo de todo o ano, reduzindo a dependência exclusiva do turismo sazonal". O presidente da CDL também destaca as melhorias de infraestrutura na região, como a construção de uma Rua Coberta em Tramandaí e intervenções viárias, que podem contribuir para a experiência dos visitantes e a atividade comercial.

PEDRO BARBOSA/ESPECIAL/CIDADES



Parte dos consumidores têm direcionado mais recursos para restaurantes e lazer

PEDRO BARBOSA/ESPECIAL/CIDADES



Comércio precisa antecipar a compra de produtos para atender aos compradores.